

Práticas em Saúde Coletiva: Contextualizando os Saberes e Experiências

ISBN: 978-65-88884-38-6

Capítulo **05**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO

Maralucia Souza de Jesus ^{a*}, Andressa Batista da Costa ^a, Cargemívia Conceição Macedo Ribeiro Pires ^a, Carina Dandara da Silva Miranda ^a, Dyovana Raissa de Souza Barros^a Marilandia Martins do Carmo ^a

^a Discente, Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário São Lucas/Afya, R. Alexandre Guimarães, 1927- Areal, Porto Velho.

* **Autor Correspondente:** Maralucia Souza de Jesus, discente do último período em Bacharelado em Enfermagem, R. Rei Salomão, 20 – Nova esperança, Porto Velho – RO. maraluciasouza20@gmail.com.

Data de submissão: 15 -07-2023

Data de aceite: 26-08-2023

Data de publicação: 02-10-2023


**EDITORA
INTEGRAR**

10.55811/integrar/livros/3784



RESUMO

Introdução: O presente estudo, foi elaborada por acadêmicos do último período da graduação do curso Bacharelado em Enfermagem, a escolha do tema se deu, devido o assunto muito comum, embora seja evitável, há inúmeros casos de pessoas portadores de pé diabéticos, sendo um agravo de saúde de uma doença com tratamento disponibilizado gratuitamente pelo SUS. O objetivo geral é de descrever os cuidados de enfermagem frente ao paciente com pé diabético bem como a patologia e seus agravos, incluindo os diagnósticos de enfermagem e intervenções e metas. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica sistemática realizada através de artigos disponibilizado em plataforma digital como Google Acadêmico, em publicações nos últimos 5 anos, com os seguintes descritores: pé diabético, cuidados de enfermagem, diagnósticos de enfermagem, sendo que primeiramente se obteve levantamentos de dados com temas relacionados à pesquisa, realização de análise e reflexão e por fim, a construção do presente artigo. **Resultados:** Na busca observou-se que o principal meio de cuidado com o pé diabético é evitar as lesões em pés de pacientes portadores de diabetes mellitus, isso se dá na porta de entrada do SUS, que é a atenção primária, para isso, o paciente com diabetes melito deve ser incluído em grupos educativos, controlar o nível glicêmico, usar corretamente as medicações e alimentação saudável. **Conclusão:** Concluiu-se que o profissional enfermeiro deve promover orientações adequadas ao portador de DM e seus agravos e manter um controle da doença, bem como a realização de atividades educativas proporcionando o autocuidado ao paciente.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Diabetes Mellitus; Diagnóstico de Enfermagem; Pé diabético;

1 INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é um grande problema de saúde pública, e de alta prevalência e morbimortalidades, por ser uma doença crônica pode gerar várias complicações, sendo que uma é o pé diabético, assim, gerando um alto custo econômico, e se não cuidado, pode gerar a amputação do membro inferior (BRASILEIRO 2019).

Em todo o mundo o DM tem aumentado gradativamente o índice de incidência e prevalência, há muitas influências externas como: mudanças demográficas e epidemiológicas, aumento de fatores de riscos, fator econômico, e o envelhecimento populacional, na qual gera o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, doenças crônicas e seus agravos, sendo que a população mais atingida são as pessoas idosa (PAIS, 2019).

O profissional de enfermagem deve proporcionar, além do cuidado direto, orientações gerais de autocuidado aos pacientes, não apenas aos que já possuem a DM, mas também aos pré-diabéticos, a fim de evitar o progresso dessas doenças. O enfermeiro tem por responsabilidade a prevenção, assistência desde o diagnóstico, tratamento adequado, até as orientações de autocuidado, sendo que, quando negligenciada ou tratada incorretamente a DM pode gerar comorbidades, sendo a principal, a afetação do sistema vascular, o aumento de peso que acarreta obesidade, e relativamente a incidência em úlceras de pé diabético, que aumenta os casos de amputações não traumáticas de membro inferior e aumento da taxa de internação prolongada (ARAÚJO; et al, 2023).

O fornecimento de informações claras e fidedignas da enfermagem ao paciente, proporciona um cuidado mais qualificado, resultando assim na melhora da saúde e bem estar dos pacientes. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever com base na literatura os cuidados de enfermagem frente ao paciente com pé diabético. Além disso, busca descrever os diagnósticos de enfermagem mais utilizados em casos de pacientes com pé diabéticos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, realizado através de uma revisão narrativa em plataforma digital, sendo que a base de dados utilizada foi o Google acadêmico e Scielo com os seguintes descritores: pé diabético, cuidados de enfermagem e diagnósticos de enfermagem. A pesquisa foi realizada entre maio a julho de 2023, sendo o período de abrangência, artigos publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2023). Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, artigos relacionados ao tema e com acesso ao texto completo. Os critérios de exclusão foram: Artigos que abordavam o tema diabetes, mas não abordavam os cuidados de enfermagem, artigos repetidos na base de dados. Os artigos foram triados através de uma breve leitura dos resumos e resultados, verificando as devidas informações convenientes para a construção do presente estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizada a leitura dos artigos publicados, analisadas as informações pertinentes, foram escolhidos 10 artigos com destaque, cujo as informações fossem pertinentes quanto ao tema (Quadro

1). Os artigos utilizados no presente estudo demonstram a importância dos cuidados diretos ao paciente, o incentivo ao autocuidado, as intervenções da enfermagem, além da elaboração dos diagnósticos de enfermagem, e assim, promovendo saúde aos pacientes portadores de DM e seu agravamento, o pé diabético.

Quadro 1 – Obras pesquisadas para elaboração do trabalho.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
1	Pé diabético: promoção da saúde e Assistência para o controle de agravos	Araújo et al., 2023.	Identificar na literatura as maneiras de assistência e estratégias de prevenção do pé diabético.	A prática do cuidado com relação ao pé diabético possui grandes significados porque é a partir da prevenção que se evita maiores complicações maiores intervenções acerca do atual caso clínico de cada pessoa estudada
2	Processo de enfermagem em paciente com pé diabético: relato de experiência	Brandão., 2020	Descrever a experiência da aplicação do Processo de Enfermagem a um paciente com diabetes, portador de pé diabético.	Houve evolução satisfatória da lesão e do quadro clínico do paciente.
3	A importância da equipe de enfermagem na prevenção do pé diabético	Pereira., Almeida et al 2020	Mostrar a importância do enfermeiro para a prevenção do pé diabético através de diversas ações.	os profissionais de enfermagem devem estar capacitados para lidar com as complicações, utilizando-se de sua base de conhecimento quanto a curativos, em casos já instalados e de formas de prevenção, portanto o enfermeiro deve utilizar de um cuidado holístico e humano, no planejamento do seu cuidado levando sempre em consideração a estrutura do paciente, sempre através da atenção básica.
4	Prevenção e tratamento do pé diabético: Uma revisão	Vicentin., 2020	Apresentar fatores relacionados à prevenção e ao tratamento do pé diabético disponibilizados em protocolos da saúde.	Foram selecionados 13 artigos descrevendo problemas com pé diabético que contribuem para a morbimortalidade. Esta é a principal causa de amputação não traumática de membros inferiores no mundo desenvolvido. O pé diabético resulta de três patologias principais, que podem ocorrer isoladamente ou em combinação: neuropatia periférica, doença arterial periférica e infecção, sendo que as suas consequências são: ulceração, pé de Charcot, neuropatia dolorosa, gangrena e amputação.
5	Enfermagem e o pé diabético: O papel da enfermagem no cuidado do pé diabético	Silva., 2021	Evidenciar a importância do conhecimento e do cuidado com o DM e o pé diabético por parte dos enfermeiros.	A pesquisa apresentou uma sequência de temas nos quais os cuidados de enfermagem são essenciais, são eles: osteomielite e pé diabético, neuropatia e pé diabético, doença arterial periférica e pé diabético, teste vascular do pé diabético, classificação do pé diabético e o manejo de enfermagem
6	Intervenções de enfermagem para prevenção do pé diabético em pessoas com diabetes mellitus	Silva., 2023	Identificar quais as intervenções realizadas pelo enfermeiro para prevenção do pé diabético em pessoas com DM.	As avaliações realizadas pelo enfermeiro têm impactos positivos na prevenção do pé diabético e de futuras complicações pois estimula o autocuidado e envolve o paciente no seu plano terapêutico

Continuando Quadro 1

7	Diagnósticos e intervenções de enfermagem ao paciente portador de pé diabético: uma revisão sistemática de literatura	Teixeira., 2022	Identificar os diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia NANDA e correlacioná-los às intervenções de Enfermagem evidenciados em pacientes portadores de pé diabético.	Observou-se em conjunto as intervenções, que servem para auxiliar as decisões de Enfermagem.
8	Assistência de enfermagem nas práticas integrativas voltadas ao pé diabético: revisão integrativa	Ribeiro., 2021	Destacar as práticas integrativas assistenciais de enfermagem voltadas ao pé diabético na atenção primária, presentes na literatura.	Os enfermeiros são os principais profissionais a empregarem as PICs e as atividades educativas, mas é necessário melhores condições trabalhistas para que essa classe continue a promover saúde de qualidade.
9	Construção e validação de diagnósticos de enfermagem para a pessoa com úlcera do pé diabético	Silva., 2022	Construir e validar as afirmativas diagnósticas de enfermagem da Classificação para a Prática de Enfermagem para a pessoa com úlcera de pé diabético sendo acompanhados na atenção primária à saúde.	Oitenta e um diagnósticos foram construídos depoimentos, sendo cinco positivos, 67 negativos e nove ariscados. Destes, 58 foram incluídos e 23 não, dos quais 51% foram categorizados como autocuidado requisitos relacionados a alterações de saúde.
10	Manejo das úlceras do pé diabético no contexto da atenção primária à saúde (aps): uma revisão integrativa	Pires., 2022	Identificar as principais formas de manejo das úlceras do pé diabético no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), através dos profissionais da Estratégia Saúde da Família.	A principal forma de manejo diz respeito aos aspectos preventivos, através de ações educativas e orientações quanto ao autocuidado, cujo sucesso está relacionado à recorrência de tais práticas.

Fonte: Próprio autor, 2023.

3.1 Definição e etiologia

O pé diabético é resultado de complicações do distúrbio metabólico crônico, o diabetes melito. O diabetes mellitus (DM) é um problema de saúde pública devido a elevada prevalência e morbimortalidade, causando assim, um alto custo econômico e com risco de desenvolvimento de complicações crônicas incapacitantes como ex: retinopatia, nefropatia, neuropatia e vasculopatia (BRASILEIRO 2019).

ADM é classificada como distúrbio endócrino mais comum, resultante de alterações no hormônio anabólico, a insulina, na qual demonstra defeito em sua secreção e/ou ação. Há também o “distúrbios no metabolismo dos carboidratos, lipídios (dislipidemia) e proteínas (catabolismo muscular)”. Pessoas pré-diabéticas são classificadas com alto risco para diabetes, isso se apresenta quando o nível glicêmico em jejum é maior que 100 mg/dl e menor que 126 mg/dl, e também quando apresenta diminuição na tolerância de glicose (NASCIMENTO, 2023).

O DM é uma doença crônica e em todo o mundo o índice de incidência e prevalência tem aumentado gradativamente, nota-se, que há uma certa influência das redes sociais, mudanças epidemiológica e demográfica, aumento de fatores de risco, fator econômico, tudo isso tem influenciado para o aumento da doença na população (PAIS, 2019).

Quanto às complicações da DM, o pé diabético é o que possui maior frequência de complicações,

com taxa elevada de amputação, internação prolongada e elevado custo hospitalar. O pé diabético é resultado da neuropatia e/ou vasculopatia em pacientes portadores de DM (BRASILEIRO 2019).

O envelhecimento populacional tem contribuído para o aumento da incidência e prevalência de doenças não transmissíveis, doenças crônicas e agravos é a principal causa de morbidades, incapacidades e mortes, mesmo com tratamentos disponibilizados pelo SUS. No Brasil, a DM é a doença crônica que atinge a população idosa (PAIS, 2019).

Quando se trata de internação prolongada, a principal causa são as lesões tipo pé diabético, e amputações não traumáticas de membros inferiores, que é um agravo do pé diabético. Com isso, se faz necessário uma intervenção intensiva da equipe multiprofissional de saúde frente aos pacientes portadores de DM (BRANDÃO, 2020).

3.2 Fisiopatologia

O estado fisiopatológico do pé diabético é característico de pé com lesões, essas lesões estão relacionadas às alterações neurológicas e/ou vasculares periféricas. As lesões dos tecidos periféricos causam a destruição dos tecidos periféricos, e alteram a cicatrização e por consequência pode ocorrer a amputação do membro (PEREIRA, ALMEIDA, 2020).

A prevalência e o aspecto do pé diabético sofrem variações em diferentes regiões, contudo, na maioria dos pacientes as vias de ulcerações possuem semelhanças, a neuropatia gera insensibilidade nos pés, que muitas vezes distribuem a carga corporal de forma irregular, e/ou sapatos não ajustados corretamente, traumas leves, lesões mecânicas ou térmicas, contribuem para uma ulceração no pé (SCHAPER, et al, 2019).

Pessoas portadoras de DM tem tendência de possuir menor qualidade de vida, e sofrer limitações quanto a suas funções normais, as limitações surgem de acordo com alguns achados como: “reduções das funções musculoesqueléticas e sensoriais dos pés que contribuem para o surgimento de úlceras nessa região, e diminuição da capacidade de realização de atividades rotineiras, como subir escadas ou até andar” (PEREIRA, ALMEIDA, 2020).

3.3 Quadro clínico

Há diversos fatores de risco diretamente associado com o pé diabético, nos quais incluem, “calos, ferimentos com objetos cortantes, proeminências ósseas, falta de acesso a sistemas de saúde, deficiência ao acesso de informações e condições socioeconômicas precárias. A assistência de enfermagem é vital nesse processo, o enfermeiro possui vários meios para prevenção dessa comorbidade, entre elas o cuidado em si, orientações sobre o autocuidado e educação continuada pode minimizar o índice de amputações de pacientes com DM (PEREIRA, ALMEIDA, 2020).

Para realização adequada do diagnóstico de uma infecção do pé diabético, é ideal obter uma amostra adequada para cultura e seleção cuidadosa da terapia antimicrobiana, verificar possível intervenção cirúrgica, além de ofertar cuidados gerais ao paciente (SCHAPER, et al, 2019).

Em casos com pacientes com infecções no pé, porém com exame físico duvidoso, deve se considerar o exame, Velocidade de Hemossedimentação também chamado de Velocidade de Sedimentação (VHS) e a Proteína C-reativa (PCR). Trata-se de um exame sanguíneo onde o objetivo é

a avaliação da velocidade de separação das hemácias do plasma sanguíneo (LEMOS, 2022).

O diagnóstico é realizado clinicamente, baseado em sinais e sintomas de inflamações, podendo ser locais ou sistêmicos, verificar partes moles do pé. Após, se confirmada a infecção, deve ser verificada a gravidade da mesma, há muitos esquemas de classificação de feridas para úlceras do pé diabético (SCHAPER, et al, 2019).

Apesar da infecção ser definida clinicamente, a identificação dos agentes patogênicos é através de culturas, para enfim definir o tratamento com antibioticoterapia, e mesmo que a terapia medicamentosa seja eficiente e elimina a infecção isoladamente, o processo de cicatrização é muito complexo, sendo necessário o requerimento de uma ação associada a outros fatores como, focos de pressão anômala, isquemia do membro, para assim, obter a cicatrização tecidual da lesão (PIRES, et al. 2022).

3.4 Tratamento

A Unidade Primária de Saúde é o local onde devem ser ofertados os primeiros tratamentos e realizadas as primeiras intervenções aos pacientes portadores de diabetes mellitus e seus agravos. Com isso a equipe deve estar preparada e capaz de promover uma avaliação correta e assim proporcionar o tratamento ideal mediante cada situação em particular, com o intuito de diminuir os agravos referentes ao diabetes mellitus (SILVA; et al, 2022).

É recomendado proporcionar um ambiente úmido como cobertura da ferida, em caso de osteomielite ou celulite, deve-se iniciar tratamento com antibioticoterapia, e desbridamento quando necessário. Atualmente há inúmeros tipos de cobertura para feridas, incluindo, feridas em pé diabéticos, cabe ao profissional analisar o tipo da ferida e a cobertura ideal (VICENTIN, 2020)

É de vital importância que o profissional enfermeiro realize o controle metabólico de pacientes portadores de DM, pois a falta de controle, e o manejo inadequado torna-se suscetível a um agravo de saúde. Não se trata apenas dos cuidados da equipe de enfermagem, mas também o autocuidado do paciente com DM, quando orientado quanto aos cuidados corretamente, ambos diminuem drasticamente o índice de agravos de saúde, quando relacionado ao DM (BRANDÃO, 2020).

Quadro 2: Diagnósticos, intervenções e metas de enfermagem

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	METAS
Dor aguda relacionada à relatos de sensação de dor em MIE e cefaleia evidenciado por verbalização da paciente.	Realizar oferta de analgésico;	Diminuir/evitar dor
	Orientar/ condutas não medicamentosas de alívio da dor;	
	Investigar causas da dor.	
Risco de infecção relacionado ao local de invasão do organismo secundário a trauma em região plantar em MIE, evidenciado por ferida recidiva de pé diabético.	Higienizar as mãos sempre antes e após qualquer procedimento, utilização dos EPIs corretamente	Evitar infecção
	Manter ferida limpa e higienizada;	
	Avaliar diariamente local da ferida.	

Continuando Quadro 2

Integridade da pele prejudicada relacionado a inflamação das junções dermicoepidérmicas secundária a Diabete melito, relacionado a diminuição de sangue e nutrientes nos tecidos secundário a obesidade, relacionado aos efeitos de fatores mecânicos ou pressão secundário a fricção, cisalhamento evidenciado por tecido danificado/ destruído (pele, subcutâneo).	Manter pele hidratada com solução umectante;	Manter integridade da pele.
	Manter higiene corporal;	
	Higienizar a pele com clorexidina dergermante a 2% (se possível) em vez de água e sabão.	
Conforto prejudicado relacionado ao trauma tissular e espasmos da musculatura reflexa secundário a distúrbios vasculares (vasodilatação, cefaleia, relacionado a inflamação ou lesão de estruturas periarticulares, evidenciado por incapacidade para relaxar, evidenciado por relatos de dor, prurido.	Investigar intervenções para origem do desconforto;	Promover conforto
	Ofertar analgésico para dor;	
	Lubrificar a pele, obter uma prescrição de anti-histamínico se o prurido não aliviar.	
Manutenção ineficaz da saúde relacionado a ausência de motivação, recursos insuficientes, relacionado ao conhecimento insuficiente sobre fatores de risco secundário a nutrição insatisfatória, evidenciado por história de ausência de comportamento de busca de saúde.	Identificar comportamento prejudiciais à saúde;	Promover manutenção eficaz a saúde
	Ofertar escuta terapêutica;	
	Orientar sobre os agravos de saúde se a doença de base não se manter estável.	
Risco de úlcera por pressão relacionado a fatores fisiopatológicos, alteração da sensibilidade em MIE, DM, história de Trauma, relacionado a fatores situacionais, descamação cutânea e pele seca, extremos de peso, nutrição inadequada, gênero feminino e obesidade grau 2.	Realizar avaliação geral da pele;	Evitar úlceras por pressão.
	Manter controle estável dos níveis glicêmicos;	
	Verificar pressão e temperatura da pele com toque.	
Estilo de vida sedentário relacionado a capacidade de resistência reduzida secundário à obesidade grau 2, relacionado a falta de motivação/interesse evidenciado pela escolha de uma rotina diária sem exercícios físicos.	Discutir benefícios do exercício físico;	Promover atividade física.
	Ajudar o indivíduo a identificar um programa de exercícios realistas de acordo com as limitações do paciente;	
	Discutir aspectos e intensidade de início do exercício físico.	
Perfusão tissular periférica ineficaz relacionada ao comprometimento do fluxo sanguíneo secundário a diabete melito evidenciado por ferimento que não cicatriza.	Manter nível glicêmico estável;	Reduzir perfusão tissular
	Promover cuidados específico ao ferimento;	
	Manter a pele hidratada e higienizada.	
Risco de glicemia instável relacionado a aumento de peso, nível de atividade física diminuído, monitoramento inadequado da glicose sanguínea.	Discutir a importância da atividade física;	Promover estabilidade glicêmica.
	Discutir a importância do controle glicêmico;	
	Proporcionar oferta gratuita do controle glicêmico (disponível de forma gratuita na atenção primária).	
Sobrepeso relacionado a ingestão excessiva para a necessidade metabólica, desvantagem econômica, gasto energético abaixo da ingesta de energia, padrões sedentários de atividade, média de atividade física diária menor que a recomendada para gênero e idade evidenciado por IMC: 34,4 kg/m ² obesidade grau 2.	Discutir padrões de vida saudável;	Proporcionar estilo de vida saudável.
	Promover compreensão do porquê necessita de mudanças em hábitos alimentares;	
	Conciliar mudança alimentar e exercícios físicos.	

Fonte: Próprio autor, 2023.

4 CONCLUSÃO

Promover cuidados a pacientes com pé diabético é um desafio constante, requer uma atenção especial e constante, o profissional de enfermagem deve de forma humanizada, promover saúde, buscando sempre evitar agravos, e priorizando o autocuidado. Enfermeiros que atuam na Atenção Primária da Saúde estão mais próximos da população, com isso devem estar sempre atentos aos cuidados com os pés de pacientes portadores de diabetes mellitus.

Com isso, a equipe deve estar treinada/ capacitada para o manejo correto, diante de cada situações específicas, entre elas a comorbidade em questão. A equipe multidisciplinar de saúde deve manter um “controle” a fim de evitar agravos de saúde, deve manter estratégias como: inclusão do paciente em grupos educativos, controle no nível glicêmico, uso correto de medicações e alimentação saudável.

O profissional enfermeiro deve promover orientações adequadas, como uso correta de calçados, sapatos apropriados e de ação terapêutica, orientações sobre uso correto de meias, a fim de diminuir a absorção de suor e o atrito da pele, e assim através da educação diminuir agravos em pacientes diagnosticados com DM.

Além da atividade educativa, o enfermeiro atua diretamente no processo de cuidado com o paciente com feridas em pé diabético, atuando na realização de curativos, pois a cicatrização é complexa um verdadeiro desafio, e requer atenção especial e abordagens inovadoras.

A equipe multidisciplinar de saúde, também realiza o acompanhamento de pacientes com alto risco de complicações, e deve sempre incentivar os pacientes sobre o autocuidado dos pés, assim sendo, os pacientes “necessitam ser conscientizados da importância da adesão continuada sobre o assunto”.

O presente caso clínico foi de grande importância, a enfermagem como ciência do cuidado ao ser humano, tem em sua essência, o cuidar de forma integral e holística diante de detecção precoce de sinais e sintomas, com vistas na promoção e recuperação da saúde, prevenção de agravos, sempre que possível, das complicações oriundas da doença. Com isso deve ir além das queixas apresentadas pela paciente.

A assistência de enfermagem prestada a paciente com diagnóstico de DM, e o aprofundamento ao tema para a construção do presente caso clínico, aumentou os conhecimentos do assunto, e assim sendo, proporcionou maior capacidade profissional, tendo em vista que o profissional de enfermagem deve participar de educação continuada.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. G. S, A. Processo de enfermagem em um paciente com pé diabético: relato de experiência. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 14, n. 1, 2020.

BRASILEIRO, J. L. *et al.* Pé diabético: aspectos clínicos. **Jornal vascular brasileiro**, v. 4, n. 1, p. 11-21, 2019.

NASCIMENTO A; M. F; HOLANDA, A. M. P; MORAIS, W. M. S; LIMA, A. L. S; MEDEIROS, R. S; FILHO, L. N. S; PAIXÃO, R. F; HOLANDA, A. T. P; BARBOSA, I. K. S. Pé diabético: promoção da saúde e assistência para o controle de agravos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 23(3), 2023 e11930-e11930.

PEREIRA, B; ALMEIDA, M. A. R. A importância da equipe de enfermagem na prevenção do pé diabético. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 27-42, 2020. ISSN: 2595-1661.

PIRES, R. C. C. *et al.* Manejo das úlceras do pé diabético no contexto da atenção primária à saúde (aps): uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 761-778, 2022.

RIBEIRO, A. R. S; OLIVEIRA, A. L. C. B. Assistência de enfermagem nas práticas integrativas voltadas ao pé diabético: revisão integrativa. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 11, p. e211917-e211917, 2021.

SILVA, H. C. D. A. *et al.* Construção e validação de diagnósticos de enfermagem para a pessoa com úlcera do pé diabético. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022.

SILVA, G.B.S; MEDEIROS, J.G.T; CANABARRO, S.T; **Enfermagem e o pé diabético: O papel da enfermagem no cuidado do pé diabético.** In: *Enfermagem: desafios e perspectivas para a integridade do cuidado*, editora científica digital, 2021. 164 – 178 p.,

SILVA, V. R. V; REIS, L. L; SILVA, N.S; GANGEIRO, A.C.M; MARINHEIRO, N.P. B; LIRA, T.M; COSTA, J.A.M.T. Intervenções de enfermagem para prevenção do pé diabético em pessoas com diabetes mellitus. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, n. 4, e6012440914, 2023

TEIXEIRA, C. L; *et al.* Diagnósticos e intervenções de enfermagem ao paciente portador de pé diabético: uma revisão sistemática de literatura. **Simpósio Brasileiro de Estomatoterapia Norte-Nordeste**, 2022.

VICENTIN, D. V; BRAGA, E. R. S; GOMES, J. V; MAIA, Y. L. M; PAIVA, C. C. S; SANTOS, S. O. Prevenção e tratamento do pé diabético: Uma revisão. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO**, v. 3, n. 2, 2020.